

DANOS AMBIENTAIS E ZONOSSES A COVID-19

GOMES, Marcelo Sebastião¹; BRASILEIRO, Bereneuza Tavares Ramos Valente³

¹Estudante do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife – PE. Email: marcelo.2018130373@unicap.br

²Docente/pesquisadora da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, Recife – PE. Email: bereneuza.brasileiro@unicap.br

PALAVRAS CHAVE: Meio Ambiente; Zoonoses; Perturbação; Coronavírus.

1. Introdução e Justificativa

A diversidade biológica na Terra é o suporte para a vida humana, fornecendo os bens e serviços dos quais dependemos. A evolução da afirmação da consciência ambiental e do desafio da sustentabilidade tem sido marcada pela nova bioeconomia baseada no conhecimento e em processos biotecnológicos que permitam uma exploração racional dos recursos naturais (PAIVA, sem data).

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) a pandemia da Covid-19, está entre os exemplos da emergência e ressurgimento de doenças infecciosas como resultado do desequilíbrio ambiental. O hábito de alimentação de animais silvestres e a ocupação humana nos habitats naturais, é apenas o reflexo do principal motivo de surgimento e propagação de zoonoses que é a interferência humana nas áreas antes preservadas, o que vem possibilitando que os patógenos adaptados aos ciclos da vida selvagem passem a coevoluir com as populações humanas (COHEALTH ALLIANCE, 2020; ZOHDY et al., 2019)

No início da década de 1990, 31% dos surtos epidêmicos está diretamente relacionado com a perda de habitats naturais, consequentemente reduzindo a diversidade biológica a uma velocidade comparável à das grandes extinções em massa na história do planeta ocasionada pela ação antrópica (GBIF, 2016; JONES et al., 2008).

2. Objetivos

O propósito dessa pesquisa foi refletir melhor sobre as consequências sérias da nossa permanência no Planeta Terra, relacionadas as epidemias, a atividade humana no meio

ambiente acarretando perturbações aos ecossistemas e danos irreparáveis à biodiversidade para análise dessas ações, na tentativa de alertar e denunciar tais atos.

3. Metodologia

Esse resumo surge de uma pesquisa simples, de natureza investigativa e informativa, construído a partir de informação científica indexadas na base, como, JAMA, EBSCO/MEDLINE, BMJ, Portal CAPES, NEJM e ScienceDaily. Seguiu-se um universo de pesquisa documentais através de textos sobre epidemias no mundo, em especial as de origem zoonóticas, procurando a relação das doenças com a degradação ambiental.

4. Resultados e discussões

O novo coronavírus *SARS-COV-2* em apenas alguns meses, já infectou 13,937,763 pessoas, contabilizando cerca de 591,962 mil mortes no mundo e 2,012,151 casos confirmados e 76,688 óbitos no Brasil até o dia 16 de julho de 2020 (OPAS/OMS, 2020).

De acordo com a OMS, desde 1970, 40 novas doenças infecciosas foram descobertas, dentre as mais conhecidas e danosas são chikungunya, zika, dengue, gripe aviária, gripe suína e ebola, além de uma outra variação do Coronavírus (JONES, 2008).

As principais ameaças à diversidade biológica são bem conhecidas e estão listadas na Figura 1. Mas, à escala global, a destruição de habitats, como florestas e zonas húmidas, é o principal risco e tem um efeito multiplicador na perda de biodiversidade (CBD, 2014).

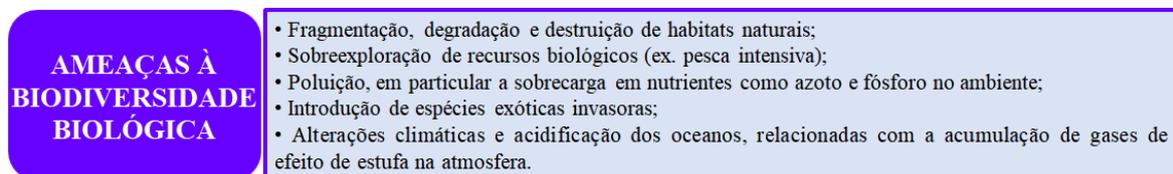


Figura 2. As principais causas da perda de biodiversidade no planeta. Fonte: CBD (2014).

Algumas epidemias surgem como consequência da ação humana (Figura 2), a degradação do ambiental, como consequência à perda de habitats naturais e a redução da diversidade biológica (LOH, 2015; CBD, 2014; UE, 2011).

CRISE DE BIODIVERSIDADE BIOLÓGICA

- A velocidade atual de extinção de espécies é 1000 vezes superior à taxa natural;
- Aproximadamente 30 000 espécies de plantas e 5000 de animais enfrentam a extinção;
- Aproximadamente 30% das raças pecuárias estão em risco de extinção;
- Aproximadamente 45% das florestas foram perdidas, maioritariamente no século XX;
- Mais de metade dos biomas terrestres sofreu reduções de área por conversão em terrenos agrícolas;
- Entre 10 e 20% dos recifes de coral foram perdidos.

Figura 2. Indicadores e estimativas da crise de biodiversidade em curso no planeta. Fonte: CBD (2014); UE (2011).

5. Considerações finais

A sociedade carece de uma agenda ambiental, com um modelo de desenvolvimento econômico sustentável, pautado na conservação e recuperação dos ecossistemas para que novos surtos epidêmicos não tendam a acontecer, possibilitando cenários como a Covid-19.

6. Referências

CBD, Convenção sobre a Diversidade Biológica: **Secretariat of CBD**, Global Biodiversity Outlook 4 (2014) em <https://www.cbd.int>.

COHEALTH ALLIANCE. **Infectious disease emergence and economics of altered landscapes** – IDEEAL. Nova York: EcoHealth Alliance, 2019, 88 p

GBIF, Global Biodiversity Information Facility, GBIF **Backbone Taxonomy**, acessado <http://www.gbif.org/dataset/d7dddbf4-2cf0-4f39-9b2a-bb099caae36c> em 11-05-2016 (nó português em <http://www.gbif.pt>)

JOHNSON, P. T. J. & THIELTGES, D. W. **Diversity, decoys and the dilution effect: how ecological communities affect disease risk**. Journal of Experimental Biology, 213, 2010, pp. 961-70. Doi: <<https://doi.org/10.1242/jeb.037721>>.

JONES, K.; PATEL, N.; LEVY, M. et al. **Global trends in emerging infectious diseases**. Nature, 451, 2008, pp. 990-3. Doi: <<https://doi.org/10.1038/nature06536>>.

LOH, E. H.; ZAMBRANA-TORRELIO, C.; OLIVAL, K. J. et al. **Targeting Transmission Pathways for Emerging Zoonotic Disease Surveillance and Control**. Vector Borne Zoonotic Dis.; vol. 15, n.º 7, 2015, pp. 432-7. Doi: <<https://doi.org/10.1089/vbz.2013.1563>>.

OPAS/OMS. Folha informativa - COVID-19 (**doença causada pelo novo coronavírus**). Organização Mundial da Saúde; 2020.

PAIVA, J., **A Biodiversidade e a história da Floresta Portuguesa**, Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra (sem data).

ZOHDY, Sarah; SCHWARTZ, Tonia S.; OAKS, Jamie R. **O efeito de coevolução como impulsionador do vazamento**. Tendências em parasitologia , 2019; 35 (6): 399 DOI: [10.1016/j.pt.2019.03.010](https://doi.org/10.1016/j.pt.2019.03.010)